

GABINETE DO VEREADOR FLORIANO PESARO

DATA: 12/08/2014 – 5' DISCURSO

Desativação da motofaixa da Vergueiro

Sr. Presidente da Câmara Municipal, srs. Vereadores, telespectadores da TV Câmara, Boa Tarde.

O crescimento da frota de veículos em São Paulo acirra a disputa por espaço. Nossa cidade – a maior do País – tem 6,5 milhões de carros, ônibus e caminhões e atingiu a marca de um milhão de motos. A frota duplicou em nove anos.

São um milhão de motos na cidade e com uma tendência de alta cada vez maior – já que este é o meio de transporte que vem sendo escolhido por maior parte da população para fugir dos congestionamentos.

Seria lógico que o poder público municipal, então, reforçasse medidas capazes de proteger esses condutores. No entanto, este não é o entendimento do Prefeito Haddad.

Em mais um dos muitos retrocessos – marca registrada de sua gestão, Haddad optou por desativar a motofaixa da Avenida Vergueiro e da avenida Liberdade. O objetivo: implantar ali uma nova ciclovia e, com isso, dar mais um passo para atingir os mais de 200 km de faixas para bicicletas previstos em seu plano de metas.

Mas os paulistanos se perguntam: a que custo?

A motofaixa foi criada em junho de 2010 com o objetivo de tirar as motos da Avenida 23 de Maio, corredor da morte para os motociclistas. Era a única motofaixa da cidade. E, ainda, não há prazo para o início do funcionamento da ciclovia.

Naquela época, 70% dos acidentes que aconteciam na Av. 23 de Maio envolviam motos. E uma parte considerável deles terminava de forma trágica.

Até cicloativistas tem se colocado publicamente contra a medida, com o mesmo argumento que o meu: os meios de transportes devem conviver e partilhar o espaço público de forma harmônica e com estruturas adequadas e não improvisadas.

Como bem sinalizou o sindicato da categoria – o Sindmoto – a retirada da faixa exclusiva mostra desrespeito com os motociclistas.

Um estudo do Instituto de Ortopedia da Universidade de São Paulo revelou que metade dos motociclistas que circulam na cidade já sofreu um acidente. Segundo a pesquisa, a imprudência é a principal causa dos acidentes com motos e a responsabilidade está dividida de forma praticamente igual entre motoristas e motociclistas.

Sessenta por cento dos acidentes com motos acontece durante o dia, quando o trânsito é mais intenso, e a grande maioria (90%) é com pista seca.

Vejam que não sou contra a criação de ciclovias, muito pelo contrário. Como Presidente e proponente da Frente Parlamentar em Defesa da Mobilidade Humana entendo que as ciclovias e ciclofaixas devem ser aumentadas em toda a cidade. Mas também tenho clareza de que uma cidade das dimensões geográficas de São Paulo não deve ser pensada para apenas um meio de transporte.

A integração inteligente e segura de modais e a saída.

Importante deixar claro que sou a favor das ciclovias. Sim, sou um cicloativista e jamais seria contra a criação de rotas exclusivas se fossem pensadas e implementadas da maneira adequada.

No entanto, para além do ciclo ativismo, sou um ser humano, e não posso aceitar colocar em risco os cidadãos que optaram pelas motos como meio de transporte.

Precisamos continuar pensando os meios de transporte de forma integrada e sem prejuízo para os que ficam mais expostos: ciclistas e motociclistas não podem pagar com suas vidas pelas experiências irresponsáveis da Prefeitura.

Obrigado.